

Nota Técnica

DESEMPENHO PRODUTIVO DA INDÚSTRIA BRASILEIRA DURANTE O SEGUNDO TRIMESTRE DE 2020

Nº 87

Diset

Diretoria de Estudos e Políticas Setoriais
de Inovação e Infraestrutura

Luiz Dias Bahia

Agosto de 2021



Governo Federal

Ministério da Economia

Ministro Paulo Guedes

ipea

Instituto de Pesquisa
Econômica Aplicada

Fundação pública vinculada ao Ministério da Economia, o Ipea fornece suporte técnico e institucional às ações governamentais – possibilitando a formulação de inúmeras políticas públicas e programas de desenvolvimento brasileiros – e disponibiliza, para a sociedade, pesquisas e estudos realizados por seus técnicos.

Presidente

Carlos von Doellinger

Diretor de Desenvolvimento Institucional

Manoel Rodrigues Junior

Diretora de Estudos e Políticas do Estado, das Instituições e da Democracia

Flávia de Holanda Schmidt

Diretor de Estudos e Políticas Macroeconômicas

José Ronaldo de Castro Souza Júnior

Diretor de Estudos e Políticas Regionais, Urbanas e Ambientais

Nilo Luiz Saccaro Júnior

Diretor de Estudos e Políticas Setoriais de Inovação e Infraestrutura

André Tortato Rauen

Diretora de Estudos e Políticas Sociais

Lenita Maria Turchi

Diretor de Estudos e Relações Econômicas e Políticas Internacionais

Ivan Tiago Machado Oliveira

Assessor-chefe de Imprensa e Comunicação

André Reis Diniz

Ouvidoria: <http://www.ipea.gov.br/ouvidoria>

URL: <http://www.ipea.gov.br>

© Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – ipea 2021

EQUIPE TÉCNICA

Luiz Dias Bahia

Técnico de planejamento e pesquisa na Diretoria de Estudos e Políticas Setoriais de Inovação e Infraestrutura (Diset) do Ipea. *E-mail*: <luiz.bahia@ipea.gov.br>.

DOI: <http://dx.doi.org/10.38116/ntdiset87>

As publicações do Ipea estão disponíveis para *download* gratuito nos formatos PDF (todas) e EPUB (livros e periódicos). Acesse: <<http://www.ipea.gov.br/portal/publicacoes>>.

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério da Economia.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte.
Reproduções para fins comerciais são proibidas.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	5
2 DETERMINANTES DA DEMANDA AGREGADA.....	5
3 COMPLEXOS INDUSTRIAIS.....	7
4 CONCLUSÃO	12
REFERÊNCIA	14

1 INTRODUÇÃO¹

A indústria brasileira reagiu à retração imposta pela pandemia de Covid-19 em março e abril de 2020 (principalmente) expandindo sua produção física fortemente em maio e junho do mesmo ano.

TABELA 1
Variação de produção física: indústria brasileira
(Em %)

Setores	Semestre A	Semestre I	Abril	Maió	Junho
Indústria geral	-10,83	-10,59	-19,52	8,71	9,73
Indústria extrativa	-2,45	-7,98	-0,23	-4,86	5,60
Indústria de transformação	-12,09	-11,59	-23,28	13,10	10,41

Fonte: Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (PIM-PF/IBGE).

Obs.: Semestre A = variação do primeiro semestre de 2020 em relação ao primeiro semestre de 2019; semestre I = variação do primeiro semestre de 2020 em relação ao semestre anterior; abril = variação do quarto mês de 2020 em relação ao mês anterior; maio = variação do quinto mês de 2020 em relação ao mês anterior; e junho = variação do sexto mês de 2020 em relação ao mês anterior. Ajuste sazonal feito pelo IBGE.

Como podemos notar na tabela 1, a expansão de produção em maio e junho ainda não foi suficiente para reverter o quadro de retração no primeiro semestre de 2020 (tanto em relação ao mesmo semestre de 2019 quanto em relação ao semestre imediatamente anterior). Entretanto, já se recuperou o nível produtivo das vésperas do segundo trimestre de 2020 (ou seja, o mês de março de 2020). Como se esperava na nota técnica sobre o primeiro trimestre da indústria brasileira, a retração experimentada teve um caráter eminentemente *ad hoc*, ou seja, não advinha preponderantemente de uma tendência interna da indústria brasileira no início de 2020.

Algumas questões ainda são remanescentes neste momento. Primeiro, que vetores puxam a recuperação da indústria brasileira atualmente? Segundo, quais setores da indústria (em quais complexos) saíram na frente e estão liderando a recuperação? Terceiro, é possível antever algo sobre a sustentabilidade da atual reação produtiva?

Este trabalho está organizado nas seguintes seções: na seção 2, tentaremos identificar os determinantes da reação produtiva do segundo trimestre de 2020 na indústria; na seção 3, analisaremos o comportamento dos complexos industriais,² tentando verificar os setores que vêm protagonizando mais ativamente o movimento produtivo da indústria brasileira; e finalmente, na seção 4, apresentamos as conclusões.

2 DETERMINANTES DA DEMANDA AGREGADA

2.1 Contas Nacionais Trimestrais

Na tabela 2, mostramos uma síntese das Contas Nacionais Trimestrais do Brasil no segundo trimestre de 2020.

TABELA 2
Variação de volume dos principais agregados: Contas Nacionais Trimestrais
(Em %)

Períodos	PIB	VA-IE	VA-IT	CF	CG	FBCF	EXP
Semestre A	-6,12	6,76	-10,90	-6,49	-4,67	-4,37	-1,55
Semestre I	-6,17	-2,09	-10,14	-7,30	-4,46	-7,29	-0,28
Trimestre I	-1,55	-2,50	-1,09	-1,98	-0,49	2,42	-1,85
Trimestre II	-9,60	-0,34	-19,11	-11,27	-7,73	-16,48	1,55

Fonte: Contas Nacionais Trimestrais do IBGE.

Obs.: 1. VA-IE = valor agregado da indústria extrativa; VA-IT = valor agregado da indústria de transformação; PIB (pm) = produto interno bruto a preços de mercado; CF = consumo das famílias; CG = consumo do governo; FBCF = formação bruta de capital fixo; e EXP = exportação.

2. Semestre A = variação do primeiro semestre de 2020 em relação ao primeiro semestre de 2019; semestre I = variação do primeiro semestre de 2020 em relação ao semestre anterior; trimestre I = variação do primeiro trimestre de 2020 em relação ao trimestre anterior; e trimestre II = variação do segundo trimestre de 2020 em relação ao primeiro trimestre de 2020. Ajuste sazonal feito pelo IBGE.

1. Os dados utilizados nesta nota técnica foram coletados depois de 10 de setembro de 2020.

2. A definição teórica de complexos industriais poderá ser encontrada em Haguenaer *et al.* (2001).

Notamos que a reação industrial ainda não foi capaz de restabelecer os níveis de dezembro de 2019 na produção. Entretanto, há uma reação importante: a das exportações no segundo trimestre de 2020. Como se verá na tabela 3, o consumo das famílias (em maio e junho de 2020) e as exportações são provavelmente os determinantes principais da reação produtiva industrial no segundo trimestre (também concentrada em maio e junho de 2020, como vemos na tabela 1).

2.2 Comércio varejista

Notamos, na tabela 3, que o volume de vendas do comércio varejista no Brasil avançou fortemente no primeiro semestre de 2020, se comparado ao semestre imediatamente anterior. Fica claro que esse resultado se deve ao movimento varejista de maio e junho em todos os setores do varejo, uma vez que abril protagonizou uma retração generalizada das vendas.

Os setores que lideraram as vendas em maio e junho foram os seguintes: *veículos, motos, partes e peças; móveis e eletrodomésticos; tecidos, vestuário e calçados; equipamentos para escritório, informática e comunicação; e materiais de construção.*

TABELA 3

Variação de volume de vendas no varejo

(Em %)

Segmentos	Semestre A	Semestre I	Abril	Maió	Junho
Total	-8,04	6,91	-17,66	16,52	11,07
Combustíveis e lubrificantes	-12,83	2,93	-15,13	6,79	5,88
Hipermercados e supermercados	5,98	23,56	-11,64	7,32	0,82
Tecidos, vestuário e calçados	-37,15	-26,81	-68,93	101,88	48,92
Móveis e eletrodomésticos	-1,80	12,62	-20,90	47,36	29,58
Artigos farmacêuticos, de perfumaria e cosméticos	4,68	19,22	-17,07	22,62	-2,77
Livros, jornais, revistas e papelaria	-36,07	-21,80	-50,83	10,74	72,12
Equipamentos para escritório, informática e comunicação	-23,39	-7,32	-25,37	22,37	21,15
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-10,66	2,75	-29,34	46,47	26,78
Veículos, motos, partes e peças	-22,77	-10,26	-36,25	38,32	27,89
Materiais de construção	-2,55	16,98	-4,69	18,18	14,53

Fonte: Pesquisa Mensal de Comércio (PMC) do IBGE.

Obs.: Semestre A = variação do primeiro semestre de 2020 em relação ao primeiro semestre de 2019; semestre I = variação do primeiro semestre de 2020 em relação ao semestre anterior; abril = variação do quarto mês de 2020 em relação ao mês anterior; maio = variação do quinto mês de 2020 em relação ao mês anterior; e junho = variação do sexto mês de 2020 em relação ao mês anterior. Ajuste sazonal feito pelo IBGE.

Notamos que a retração do consumo das famílias verificado nas Contas Nacionais Trimestrais para o segundo trimestre de 2020 se deve mais à retração forte de vendas de abril de 2020, e não de maio e junho. Assim, podemos considerar que as vendas no varejo não apenas estão em recuperação desde maio de 2020, como também já vêm provocando uma reação produtiva positiva nos setores industriais.

2.3 Comércio exterior

Na tabela 4, apresentamos o comportamento das exportações no segundo trimestre de 2020. Com exceção de *agropecuária e alimentos*, houve retração consolidada de quantidade exportada no primeiro semestre de 2020. Observando o comportamento das exportações ao longo dos meses do segundo trimestre, notamos que a retração se concentrou em abril de 2020. Portanto, a reação positiva de exportações verificada na tabela 2 para o segundo trimestre se deve principalmente àqueles dois meses.

Os setores exportadores principais nessa reação são os seguintes: *vestuário, veículos automotores, eletrônicos, derivados de petróleo, bebidas, alimentos e agropecuária*. Deve-se enfatizar, contudo, que a reação exportadora ainda é tímida, porque possui frequência intermitente nos meses do segundo trimestre de 2020. Ou seja, é um vetor dinamizador da produção industrial ainda pouco constante.

TABELA 4

Variação em quantidade exportada do comércio exterior brasileiro

(Em %)

Setores	Semestre A	Semestre I	Abril	Maió	Junho
Agropecuária	8,09	-7,90	6,06	0,04	9,11
Alimentos	13,37	11,02	9,87	5,54	-1,54
Bebidas	16,83	-11,58	-26,43	-8,32	46,33
Borracha e plástico	-18,51	-14,54	-9,74	-10,14	-0,80
Calçados	-24,40	-20,44	-30,72	-8,02	4,46
Derivados de petróleo	38,46	18,42	-28,50	19,46	24,45
Eletrônicos	-21,05	-17,72	-28,84	28,23	44,54
Fármacos	-4,64	-5,03	5,11	11,73	-13,99
Máquinas e equipamentos	-29,44	-26,71	-19,87	-4,65	0,04
Máquinas elétricas	-4,79	-3,77	-11,26	7,69	-23,62
Metalurgia	-5,58	-4,82	-10,52	-0,10	1,04
Papel e celulose	-0,03	5,23	-2,64	16,08	-7,02
Produtos de metal	-15,21	-13,97	-7,05	11,79	-4,45
Produtos de minerais não metálicos	-23,40	-18,22	-12,03	-11,33	6,12
Químicos	-5,68	-2,15	1,22	0,85	14,82
Têxteis	27,93	27,81	-15,39	2,77	-9,31
Veículos automotores	-37,32	-32,52	-62,21	-15,79	96,29
Vestuário	-10,55	-22,38	-60,39	39,44	79,15
Setores com crescimento	27,78	22,22	22,22	61,11	61,11

Fonte: Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior (Funcex).

Obs.: Semestre A = variação do primeiro semestre de 2020 em relação ao primeiro semestre de 2019; semestre I = variação do primeiro semestre de 2020 em relação ao semestre anterior; abril = variação do quarto mês de 2020 em relação ao mês anterior; maio = variação do quinto mês de 2020 em relação ao mês anterior; e junho = variação do sexto mês de 2020 em relação ao mês anterior. Ajuste sazonal feito no Eviews 7 (método *multiplicative*).

3 COMPLEXOS INDUSTRIAIS

Passamos a apresentar aqui o comportamento produtivo dos setores industriais, agrupados por complexos industriais.

3.1 Complexo metalomecânico

Na tabela 5, apresentamos o comportamento produtivo do complexo metalomecânico durante o segundo trimestre de 2020.

Podemos notar que, no consolidado do primeiro semestre, o complexo metalomecânico retraiu literalmente *todos os seus setores, sem exceção*. Este último movimento, no segundo trimestre, entretanto, concentra-se exclusivamente em abril, pois em maio e junho observamos uma recuperação vigorosa e generalizada setorialmente.

A recuperação durante o segundo trimestre (com variações positivas e expressivas) envolveu toda cadeia automotiva, eletrodomésticos e eletrônicos, máquinas e equipamentos e cadeia siderúrgica. Trata-se de uma reação positiva e forte de todo o complexo metalomecânico, já antevisto no movimento do varejo – conforme a tabela 3, quanto aos setores de *veículos, eletrodomésticos e eletrônicos* – e das exportações – de acordo com a tabela 4, quanto a *veículos automotores e eletrônicos*.

TABELA 5
 Variação de produção física: complexo metalomecânico
 (Em %)

Setores	Semestre A	Semestre I	Abril	Maiο	Junho
Produção de ferro-gusa e de ferroligas	-25,26	-19,47	-14,00	-4,69	-51,23
Siderurgia	-14,20	-8,91	-31,30	15,18	5,94
Produção de tubos de aço, exceto tubos sem costura	-17,83	-14,09	-29,48	3,95	10,47
Metalurgia dos metais não ferrosos	-11,21	-9,80	-19,24	6,00	-0,19
Fundição	-23,33	-16,41	-45,25	25,63	18,32
Fabricação de estruturas metálicas e obras de caldeiraria pesada	-8,95	-5,07	-4,23	8,91	-3,25
Fabricação de tanques, reservatórios metálicos e caldeiras	5,54	-4,32	1,54	-8,16	4,20
Forjaria, estamparia, metalurgia do pó e serviços de tratamento de metais	-17,77	-20,48	-53,45	20,97	19,54
Fabricação de artigos de cutelaria, de serralheria e ferramentas	-14,66	-15,07	-20,51	12,82	24,01
Fabricação de equipamento bélico	-12,34	-12,07	-36,69	24,91	32,17
Fabricação de embalagens metálicas	-13,61	-12,70	-31,29	18,42	23,56
Fabricação de produtos de trefilados de metal	-15,15	-15,48	-46,24	47,06	21,01
Fabricação de componentes eletrônicos	4,15	-2,47	-33,16	21,50	7,60
Fabricação de equipamentos de informática e periféricos	-19,07	-22,22	-36,08	3,63	9,61
Fabricação de equipamentos de comunicação	-18,26	-11,49	-27,79	37,96	25,54
Fabricação de aparelhos de áudio e vídeo	-14,00	-14,63	-37,08	27,73	49,06
Fabricação de aparelhos de medida, teste e controle; cronômetros e relógios	-17,56	-19,28	-28,79	10,82	12,22
Fabricação de geradores, transformadores e motores elétricos	-11,48	-12,35	-19,94	4,12	20,84
Fabricação de pilhas, baterias e acumuladores elétricos	-15,19	-14,88	-35,71	14,88	40,48
Fabricação de equipamentos para distribuição e controle de energia elétrica	-7,35	-6,52	-12,86	9,17	6,21
Fabricação de lâmpadas e outros equipamentos de iluminação	-25,20	-20,82	-33,21	-5,27	40,36
Fabricação de eletrodomésticos	-17,61	-19,78	-66,91	90,22	80,48
Fabricação de fogões, refrigeradores e máquinas de lavar e secar	-16,47	-19,51	-74,34	124,45	91,09
Fabricação de aparelhos eletrodomésticos não especificados anteriormente	-19,93	-21,05	-47,87	28,54	71,67
Fabricação de equipamentos elétricos não especificados antes	-13,91	-5,03	-10,81	-5,21	17,39
Fabricação de motores, bombas, compressores e equipamentos de transmissão	-24,77	-21,11	-44,42	8,55	29,19
Fabricação de máquinas e equipamentos de uso geral	-15,55	-18,79	-39,88	26,86	15,30
Fabricação de tratores e de máquinas e equipamentos para a agropecuária	-8,97	-3,72	-24,63	26,55	10,50
Fabricação de máquinas-ferramenta	-16,52	-10,75	-37,02	91,70	-10,33
Fabricação de máquinas e equipamentos de uso na extração mineral e na construção	-21,89	-21,42	-31,88	4,88	-20,30
Fabricação de máquinas e equipamentos de uso industrial específico	-7,73	-16,00	-12,39	-21,59	16,11
Fabricação de automóveis, camionetas e utilitários	-51,12	-48,02	-99,80	14959,20	118,50
Fabricação de caminhões e ônibus	-32,32	-31,19	-91,72	551,73	32,03
Fabricação de cabines, carrocerias e reboques para veículos automotores	-24,42	-21,66	-55,96	76,56	18,86
Fabricação de peças e acessórios para veículos automotores	-41,58	-41,75	-78,00	93,83	56,93

(Continua)

(Continuação)

Setores	Semestre A	Semestre I	Abril	Maió	Junho
Fabricação de instrumentos para uso médico, odontológico e óptico	-26,62	-26,56	-45,68	4,69	14,84
Setores com crescimento	5,56	Nulo	2,78	86,11	86,11

Fonte: PIM-PF (IBGE).

Obs.: Semestre A = variação do primeiro semestre de 2020 em relação ao primeiro semestre de 2019; semestre I = variação do primeiro semestre de 2020 em relação ao semestre anterior; abril = variação do quarto mês de 2020 em relação ao mês anterior; maio = variação do quinto mês de 2020 em relação ao mês anterior; e junho = variação do sexto mês de 2020 em relação ao mês anterior. Ajuste sazonal feito no Eviews 7 (método *multiplicative*).

Podemos dizer que os setores deste complexo reagiram em conjunto no segundo trimestre de 2020, consolidando-se como um complexo que prontamente respondeu aos estímulos do varejo e das exportações. Pela magnitude e extensão setorial da recuperação, acreditamos na sua permanência nos meses seguintes de 2020.

3.2 Complexo químico

Na tabela 6, apresentamos o comportamento do complexo químico no segundo trimestre de 2020.

TABELA 6

Varição de produção física: complexo químico
(Em %)

Setores (fabricações)	Semestre A	Semestre I	Abril	Maió	Junho
Produtos derivados do petróleo	4,81	1,44	-21,03	19,52	-0,95
Biocombustíveis	4,22	3,06	2,52	-7,49	-6,93
Produtos químicos inorgânicos	2,54	6,54	3,29	1,27	1,24
Cloro e álcalis	-16,94	10,19	-2,97	-30,45	40,52
Intermediários para fertilizantes	12,02	14,46	18,94	3,72	0,45
Aubos e fertilizantes	14,33	12,91	10,18	2,01	-2,67
Gases industriais	-8,50	-2,00	-6,72	0,95	3,53
Produtos químicos orgânicos	-17,28	-5,33	-25,35	-10,16	19,27
Resinas e elastômeros e de fibras artificiais e sintéticas	-12,88	-9,45	-18,14	-6,41	18,79
Defensivos agrícolas e desinfestantes domissanitários	3,03	10,35	23,75	-16,94	-0,55
Produtos de limpeza, de perfumaria e de higiene pessoal	2,76	3,14	0,12	-5,08	1,19
Sabões e detergentes sintéticos	0,39	1,61	6,24	-8,98	-0,37
Produtos de limpeza e polimento	12,57	8,27	9,15	-2,60	9,47
Cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	4,24	6,37	-8,69	-3,42	1,16
Tintas, vernizes, esmaltes, lacas e produtos afins	-11,34	-12,60	-34,82	28,82	23,99
Produtos e preparados químicos diversos	-1,52	-3,70	-12,27	2,04	0,38
Produtos de borracha	-25,14	-23,67	-44,61	35,91	15,11
Pneumáticos e de câmaras de ar	-27,24	-26,51	-52,07	45,08	19,62
Produtos de material plástico	-6,28	-6,51	-19,53	4,39	22,63
Laminados planos e tubulares de material plástico	0,10	1,38	-8,22	0,52	1,98
Embalagens de material plástico	1,99	0,69	-6,65	1,00	5,39
Setores com crescimento	57,14	61,90	38,10	57,14	76,19

Fonte: PIM-PF (IBGE).

Obs.: Semestre A = variação do primeiro semestre de 2020 em relação ao primeiro semestre de 2019; semestre I = variação do primeiro semestre de 2020 em relação ao semestre anterior; abril = variação do quarto mês de 2020 em relação ao mês anterior; maio = variação do quinto mês de 2020 em relação ao mês anterior; e junho = variação do sexto mês de 2020 em relação ao mês anterior. Ajuste sazonal feito no Eviews 7 (método *multiplicative*).

Na tabela 6, notamos que, como se esperava, o complexo químico não retraiu suas atividades de maneira tão generalizada como os complexos metalomecânico, têxtil ou construção civil. Coerente com seu papel de fornecedor de insumos básicos para a maioria das cadeias produtivas industriais brasileiras (e com forte presença exportadora de derivados de petróleo), os setores de melhor desempenho no complexo químico foram: a primeira e a segunda geração da petroquímica, apesar de resinas e elastômeros reagirem apenas em junho do ano corrente (muito fortemente); a terceira geração da petroquímica reagindo fortemente também em junho; e setores da química fina, como produtos de limpeza e cosméticos; além dos insumos para agricultura, como defensivos agrícolas.

Dessa maneira, o complexo químico apresentou, no fim do primeiro trimestre e durante o segundo trimestre, uma média de nível de atividade mensal mais estável e mais intenso que a maioria dos complexos como, por exemplo, o metalomecânico, que apresentou oscilações de produção mais acentuadas.

3.3 Complexo agroindústria

Na tabela 7, apresentamos o comportamento do complexo agroindústria durante o segundo trimestre de 2020.

TABELA 7
Variação de produção física: complexo agroindústria
(Em %)

Setores	Semestre A	Semestre I	Abril	Mai	Junho
Abate e fabricação de produtos de carne	-0,86	-4,18	-3,08	0,41	1,76
Abate de reses, exceto suínos	-4,94	-9,90	-8,89	7,88	4,50
Abate de suínos, aves e outros pequenos animais	3,60	0,64	-2,55	-2,24	-0,54
Fabricação de produtos de carne	-11,87	-5,00	1,63	3,05	14,90
Fabricação de conservas de frutas, legumes e outros vegetais	-19,19	-35,05	124,54	-44,09	23,19
Fabricação de óleos e gorduras vegetais e animais	3,49	2,04	-3,00	3,36	1,00
Fabricação de óleos vegetais em bruto, exceto óleo de milho	3,31	2,09	-2,41	1,89	1,41
Fabricação de óleos vegetais refinados, exceto óleo de milho	1,86	1,18	3,29	5,45	-5,91
Fabricação de gorduras vegetais e de óleos de animais	6,02	4,82	-10,87	12,41	7,15
Laticínios	-8,55	-3,62	0,70	3,86	3,84
Moagem, fab. de produtos amiláceos e de alimentos para animais	3,88	1,44	-1,67	-1,16	2,27
Beneficiamento de arroz e fabricação de produtos do arroz	9,80	5,92	3,18	-2,67	-1,60
Moagem de trigo e fabricação de derivados	1,00	0,08	-4,05	-0,22	3,64
Fabricação e refino de açúcar	34,46	34,75	44,16	-7,47	-11,85
Torrefação e moagem de café	2,13	-1,35	-12,64	-1,10	3,81
Fabricação de produtos do pescado e de outros produtos alimentícios	-0,98	-1,22	-5,65	-8,50	11,30
Fabricação de bebidas alcoólicas	-12,12	-7,16	-48,48	112,18	19,46
Fabricação de bebidas não alcoólicas	-13,73	-13,23	-26,18	22,64	30,05
Fabricação de celulose e outras pastas para a fabricação de papel	6,44	9,49	0,17	-1,94	3,66
Fabricação de papel, cartolina e papel-cartão	-7,44	-5,45	-2,54	-8,43	-17,18
Fabricação de embalagens de papel	-2,62	-1,79	-2,08	-6,52	1,68
Fabricação de produtos diversos de papel	0,35	-2,62	0,55	-13,27	3,10
Atividade de impressão	-31,99	-36,38	-29,53	-11,48	112,22
Reprodução de materiais gravados em qualquer suporte	24,78	-43,20	-9,33	37,30	120,49
Setores com crescimento	50,00	50,00	33,33	45,83	79,17

Fonte: PIM-PF (IBGE).

Obs.: Semestre A = variação do primeiro semestre de 2020 em relação ao primeiro semestre de 2019; semestre I = variação do primeiro semestre de 2020 em relação ao semestre anterior; abril = variação do quarto mês de 2020 em relação ao mês anterior; maio = variação do quinto mês de 2020 em relação ao mês anterior; e junho = variação do sexto mês de 2020 em relação ao mês anterior. Ajuste sazonal feito no Eviews 7 (método *multiplicative*).

Como notamos na tabela 7, o complexo agroindústria (pelo fato de fornecer produtos de primeira necessidade), assim como o complexo químico (por ser um fornecedor geral de insumos básicos), estava entre os complexos em que se esperava um nível de atividade com menores oscilações (sejam positivas, sejam negativas). Assim, o complexo agroindústria manteve uma porcentagem alta de setores com avanço produtivo durante o primeiro semestre de 2020. Os setores que conseguiram um avanço consolidado mais significativo no mesmo semestre foram os ligados ao processamento de grãos, ao refino de açúcar e ao processamento de celulose (todos com presença forte nas exportações). Deve-se levar em consideração que, como se esperava, o volume de vendas no varejo de supermercados (a maioria ligado a produtos alimentares) manteve-se em crescimento forte durante todo primeiro semestre daquele ano.

Em junho, mês que apresenta a maior porcentagem de setores com avanço produtivo de todo o primeiro semestre de 2020, notamos que há avanço do processamento de carnes, de laticínios, bebidas, alimentos para animais e o restante da cadeia de papel e papelão.

Podemos afirmar, dessa maneira, que este complexo tende a continuar avançando produtivamente no segundo semestre daquele ano.

3.4 Complexo têxtil

Na tabela 8, apresentamos o comportamento do complexo têxtil no segundo trimestre de 2020.

TABELA 8
Variação de produção física: complexo têxtil
(Em %)

Setores	Semestre A	Semestre I	Abril	Maior	Junho
Preparação e fiação de fibras têxteis	-16,88	-13,81	-26,43	-15,97	19,64
Tecelagem, exceto malha	-23,54	-24,83	-44,62	8,42	52,18
Fabricação de tecidos de malha	-27,83	-27,86	-69,02	46,61	96,28
Fabricação de artefatos têxteis, exceto vestuário	-20,45	-22,32	-42,74	29,65	31,45
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-35,26	-33,94	-46,76	22,64	19,27
Fabricação de artigos de malharia e tricotagem	-35,79	-36,23	-75,97	102,81	72,06
Curtimento e outras preparações de couro	-14,76	-14,95	-30,39	-1,42	24,88
Fabricação de calçados e de partes para calçados de qualquer material	-36,43	-35,51	-58,34	51,84	17,38
Fabricação de móveis	-19,06	-20,68	-45,14	54,15	41,57
Setores com crescimento	Nulo	Nulo	Nulo	77,78	100,00

Fonte: PIM-PF (IBGE).

Obs.: Semestre A = variação do primeiro semestre de 2020 em relação ao primeiro semestre de 2019; semestre I = variação do primeiro semestre de 2020 em relação ao semestre anterior; abril = variação do quarto mês de 2020 em relação ao mês anterior; maio = variação do quinto mês de 2020 em relação ao mês anterior; e junho = variação do sexto mês de 2020 em relação ao mês anterior. Ajuste sazonal feito no Eviews 7 (método *multiplicative*).

Como já havíamos assinalado, o complexo têxtil foi o mais atingido pela pandemia de Covid-19. De fato, no primeiro semestre de 2020, nenhum de seus setores apresentou crescimento produtivo consolidado. O mês de abril foi o de maior retração, como os meses de maio e junho de forte expansão setorial e do conjunto dos setores, devido ao aumento do volume de vendas no varejo (principalmente) e das exportações. Deve-se, entretanto, ter uma cautela interpretativa sobre tais resultados, porque a base de comparação para o cálculo das variações do nível de produção é ainda muito baixa. Mesmo assim, podemos notar uma reativação (baseada principalmente em estímulos do mercado interno) generalizada das cadeias têxtil, de couro e calçados, além de móveis.

3.5 Complexo construção civil

Na tabela 9, apresentamos o comportamento do complexo construção civil no primeiro semestre de 2020.

TABELA 9

Variação de produção física: complexo construção civil

(Em %)

Setores	Semestre A	Semestre I	Abril	Maiο	Junho
Fabricação de tubos e acessórios de material plástico para uso na construção	-3,76	-9,97	-35,33	56,47	38,16
Fabricação de vidro e de produtos do vidro	-24,34	-21,73	-38,83	14,18	20,39
Fabricação de vidro plano e de segurança	-34,90	-28,47	-73,49	140,49	25,63
Fabricação de cimento	4,02	-0,85	0,77	20,62	5,21
Fabricação de artefatos de concreto, cimento, fibrocimento	-7,28	-10,66	-9,54	10,52	8,60
Fabricação de produtos cerâmicos	-27,09	-22,51	-62,91	73,06	60,66
Aparelhamento de pedras e fabricação de outros produtos de minerais não metálicos	-11,50	-7,23	-20,23	-1,91	2,04
Setores com crescimento	14,29	Nulo	14,29	85,71	100,00

Fonte: PIM-PF (IBGE).

Obs.: Semestre A = variação do primeiro semestre de 2020 em relação ao primeiro semestre de 2019; semestre I = variação do primeiro semestre de 2020 em relação ao semestre anterior; abril = variação do quarto mês de 2020 em relação ao mês anterior; maio = variação do quinto mês de 2020 em relação ao mês anterior; e junho = variação do sexto mês de 2020 em relação ao mês anterior. Ajuste sazonal feito no Eviews 7 (método *multiplicative*).

O complexo construção civil apresentou uma retração generalizada e total de seus setores no primeiro semestre de 2020. Apesar de em maio e junho tal comportamento ter se revertido (expansão produtiva no total de seus setores), este movimento ainda não foi suficiente para trazer o complexo como um todo para o nível de atividade do primeiro semestre de 2019.

Esse comportamento de reativação relativa do complexo construção civil já era esperado, devido ao aumento expressivo do volume de vendas de materiais de construção nos dois últimos meses do segundo trimestre de 2020. A reativação citada, contudo, parece estar mais concentrada em materiais de acabamento que nos necessários à construção de novas estruturas. Ou seja, há mais acabamentos de estruturas já erguidas antes da pandemia de Covid-19 que novas edificações.

4 CONCLUSÃO

De maneira sintética e geral, podemos afirmar que os setores da indústria brasileira recuperaram seu nível de atividade do final do primeiro trimestre de 2020 durante o segundo trimestre do mesmo ano. Esse movimento de recuperação ocorreu principalmente em maio e junho de 2020, através de crescimento nesses meses em especial das vendas no mercado interno e, de maneira menos intensa, de ativação do mercado externo.

Os complexos menos afetados e que lideraram a recuperação foram o químico e o agroindústria. O complexo metalomecânico foi forte e negativamente afetado, mas apresentou uma reação também muito expressiva de meados para o final do segundo trimestre de 2020. Acreditamos que este complexo, mantido o atual ritmo de recuperação, tenderia a liderar a recuperação da indústria brasileira da retração provocada pela pandemia de Covid-19.

Os complexos mais afetados foram o têxtil e o construção civil. Apesar de a atual situação ser mais crítica no complexo têxtil, todos os dois complexos já apresentaram forte recuperação desde junho de 2020 (pelo menos).

Fica claro, no acompanhamento do desempenho da indústria brasileira, que a retração apresentada de maneira geral desde março de 2020 teve como seus determinantes, principalmente, a pandemia de Covid-19 e a decretação da quarentena. Essas circunstâncias constituíram-se em um determinante exógeno e *ad hoc* ao trajeto que a indústria vinha seguindo segundo seus estímulos determinantes e suas relações intersetoriais mais relevantes.

REFERÊNCIA

HAGUENAUER, L. *et al.* Evolução das cadeias produtivas brasileiras na década de 1990. Brasília: Ipea, 2001. (Texto para Discussão, n. 786).

Ipea – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

EDITORIAL

Chefe do Editorial

Reginaldo da Silva Domingos

Assistentes da Chefia

Rafael Augusto Ferreira Cardoso

Samuel Elias de Souza

Supervisão

Camilla de Miranda Mariath Gomes

Everson da Silva Moura

Editoração

Aeromilson Trajano de Mesquita

Anderson Silva Reis

Cristiano Ferreira de Araújo

Danilo Leite de Macedo Tavares

Jeovah Herculano Szervinsk Junior

Leonardo Hideki Higa

Capa

Danielle de Oliveira Ayres

Flaviane Dias de Sant'ana

*The manuscripts in languages other than Portuguese
published herein have not been proofread.*

Livraria Ipea

SBS – Quadra 1 – Bloco J – Ed. BNDES, Térreo

70076-900 – Brasília – DF

Tel.: (61) 2026-5336

Correio eletrônico: livraria@ipea.gov.br

Missão do Ipea

Aprimorar as políticas públicas essenciais ao desenvolvimento brasileiro por meio da produção e disseminação de conhecimentos e da assessoria ao Estado nas suas decisões estratégicas.

ipea Instituto de Pesquisa
Econômica Aplicada

MINISTÉRIO DA
ECONOMIA



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL